

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): ROGÉRIO OTHON TEIXEIRA ALVES, KELLY DAMIANA OLIVEIRA BARBOSA, RHAOANY JUNQUEIRA REIS

“Da Ponta dos Trilhos ao centenário inventado” Práticas de Divertimento na Montes Claros do Século XX: Educação e Pertencimento ao Ideário Moderno

Resumo

O estudo vem entender as transformações advindas da modernidade, no qual fomentou as novas formas de lazer e diversão no sertão mineiro. Com chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Central do Brasil e a inauguração da Estação Ferroviária em Montes Claros. O presente estudo encontra-se em fase de coleta, tendo como metodologia o recorte cronológico.

Palavras-chave: Estrada de Ferro; lazer e diversão; sertão mineiro.

Introdução

Para percorrer o caminho pensado para este estudo é, necessário entender as transformações que sucederam a modernidade, do qual fomentou as formas de lazer e diversão, que destinavam as classes trabalhadoras do século XIX, com o desenvolvimento industrial o entretenimento, transformou-se em mercado das “emoções baratas”. Compreendamos que “a modernidade ainda não esgotou suas transformações e tem ritmo distinto em diferentes áreas do globo” (GUNNING, 2004, p.33).

A chegada da “ponta dos trilhos” da Estrada de Ferro Central do Brasil em 1926, em Montes Claros, houve expectativa de desenvolvimento regional, transformando a cidade como o centro do comércio do Norte de Minas, que impulsionaria para o progresso nos aspectos social, econômico e político, uma vez que a ferrovia interligava a outras regiões do país.

Porém o desenvolvimento da urbanização e do progresso caminhou lentamente, atingindo poucas regiões do país. Montes Claros cresceu, mas nem de longe atingiu o esplendor do ideal progressista que propusera seus governantes de outrora (BRITO, 2006).

Com o passar do tempo arrefeceu-se a euforia do progresso imediato que a “ponta dos trilhos”, possibilitaria um maior desenvolvimento e reconhecimento regional. Assim 1950, surge como o marco progressista do sertão mineiro.

Como referência nos planos de metas JK “50 anos em 5”, os governantes de Montes Claros, afim de conceber um marco histórico do período progressista na cidade, então necessitavam apenas de uma razão para realizar a comemoração. Em 1957, foi o momento do município, pois se comemorava o primeiro centenário da Fundação da cidade de Montes Claros, uma “tradição criada”, para celebrar a emancipação política, de arraial para vila, que aconteceu em 1831.

Portanto, da “ponta dos trilhos” (1926) ao “centenário inventado” (1957), caracterizarão os pontos limítrofes, mas não ortodoxos, do período pretendido para a investigação, onde nos interessarão pensar nas conexões (teóricas, mas fundamentalmente empíricas) que permitam a elaboração de uma representação histórica que subsidie a leitura de um cenário e de uma prática situadas em outro tempo, num dado lugar.

Nesse estudo, o foco central se encontra na história das práticas de diversão no sertão de Minas Gerais, notadamente na cidade de Montes Claros, força geográfica emblemática da região. Localizar, em décadas de meados do século XX, divertimentos considerados modernos, poderá permitir a leitura de todo um contexto social marcado pelas particularidades políticas, econômicas e culturais deste singular espaço. Objetivando analisar, a partir de periódicos e da produção de memorialistas, as transformações nas práticas de diversão na cidade de Montes Claros, sertão norte-mineiro.

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Material e métodos

Nesta pesquisa, concentrar-nos-emos nas notícias que tratam das práticas de diversão veiculadas em periódicos (jornais) do município de Montes Claros, no período compreendido entre os anos de 1926 a 1957. Tal recorte cronológico justifica-se pelo fato de 1926 representar a chegada dos trilhos da Estrada de Ferro Central do Brasil e ano de inauguração da Estação Ferroviária local, com o aumento significativo do número de pessoas que passam pela cidade. Já o ano de 1957 celebra o centenário de emancipação (ainda que inventado) do município, ocorrendo envolto em uma expectativa/perspectiva de enorme crescimento e desenvolvimento local, com o incremento de elementos ligados à urbanidade e o início de um processo gradativo de sua industrialização. As obras de memorialistas da cidade, outra fonte elegida, poderão contribuir para a análise do tema em questão.

O principal local para coleta de informações em jornais, documentos e imagens do período do trabalho será o Centro de Pesquisa e Documentação Regional da Universidade Estadual de Montes Claros – CPDOR/Unimontes. Segundo informações do citado arquivo, o jornal *Gazeta do Norte* é o principal periódico a cobrir a cidade no período da pesquisa, foi publicado semanalmente até os anos 1930, quando se tornou bimestral até 1962, ano da sua extinção. Porém, alguns jornais que tiveram vida curta poderão ser utilizados.

Resultados e discussão

A pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados e organização das fontes. Porém, as primeiras notícias encontradas do início do período da pesquisa (1926 – 1957), dão conta de um aumento significativo dos divertimentos modernos, como: futebol, cinema, *footing*, voleibol, entre outros, marcando um contexto social diferente dos tradicionais, mais arraigados à religião.

Referências bibliográficas

BRITO, G. R. G. *Montes Claros: da construção ao progresso 1917 – 1926*. Montes Claros: Unimontes, 2006.

GUNNING, T. O retrato do corpo humano: a fotografia, os detetives e os primórdios do cinema. In: CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. *O cinema e invenção da vida moderna*. 2.ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.